

TRATAMENTO CLINICO DAS NEVRITES LEPROSAS

ARY LIPPELT
do A. C. COCAIS

Em materia de tratamento de lepra, é bem pouco o que verdadeiramente de utilidade se possa dizer. São incontaveis os remedios usados até hoje.

Para os medicos de leprosario a parte ardua é a do doente que na consulta, queixa-se dos medicamentos e das dores, pois, as nevrites dolorosas aparecem com regular frequencia no quadro da lepra, em qualquer das suas formas polares, predominando na forma lepromatosa.

As contribuições para o tratamento da nevríte leprosa são inumeras. Tão grande é seu numero que já de antemão se poderá afirmar o pouco valor curativo de todas elas. No entanto, são todas muito recomendadas.

Limitamo-nos aqui a assinalar o que foi apanhado num passeio pela bibliografia, sem segundas intenções.

A-pesar-do "muito" que se fez, quando aparece alguma coisa ainda não experimentada nesse setor, ver-se-á não raro, no começo das experimentações, resultados por vezes brilhantes. Corre isso provavelmente por conta do psiquismo exaltado dos doentes de lepra, esperançosos cronicos que são.

Nessa primeira fase de otimismo e boa vontade o medico, na ansia justa e louvavel de produzir qualquer coisa e colaborar com o seu quinhão para o arsenal terapeutico, lança á publicação, muita vez como nota previa, baseada em alguns casos de resultado favoravel, nesse periodo efemero situado entre as primeiras applicações do novo "remedio" e a melhora dos fenomenos dolorosos, que na sofreguidão do doente já significa quasi cura.

Se o medico insiste nas suas observações, quanta cousa boa, morre na nota previa. Quanta experimentação com resultado negativo já foi atirada á imensa cesta do cetismo!

Assim, certamente seguros na sedação das dores agudas das nevrites leprosas são: o salicilato de sodio, em dose grande quando ha tolerancia, os opiaceos e os barbituricos.

Os medicamentos ensaiados nas nevrites, não deixam de ter seu valor. Dão resultados nos casos de pequena intensidade. De vez em quando um ou outro caso de fenomenos mais intensos, apresenta alguma melhora. Mais raramente, obtem-se efeito rapido, espectacular. Isto equivale a dizer que nas nevrites agudas, tenta-se qualquer dos meios preconizados e fica-se na expectativa de fracasso quasi certo.

Dentre os medicamentos já experimentados e, que já teve seus fóros de especifica, lembramo-nos da efedrina, que foi aplicada sob varias tecnicas: intramuscular, intradermica, *in loco dolenti*, Peri-nervosa, quando passivel de localização o tronco nervoso atingido. E mesmo endoneural quando a alteração se processava no cubital ou ciatico. A aplicação da injeção no nervo era martirizante. Talvez muito resultado obtido com uma só injeção, fosse o respeitavel e justificado pavor de outras aplicações. Houve no entanto, valentes que se submeteram estoicamente a varias injeções, melhorando quando cedia naturalmente a fase aguda do processo ou, terminando na mão do cirurgião quando se poderia resolver o caso pelo lado cirurgico. A efedrina deve ter sido muito bom remedio, porém, não sei de alguém aqui entre nós que continúe seu adepto.

As infiltrações peri-nervosas de derivados chalmugricos, pelo menos aqui não fizeram carreira.

Apareceram como estrelas candentes o piramido, tartrato potassico, calcio, tartaro emetico, alcool, hiposulfito de magnesio, estroncio, azul de metileno, bicarbonato de sodio, cobre, adrenalina, cloretona, a autohemoterapia, a soroterapia, a vacina de Vaudremer etc.. A esta lista acrescentemos os metodos fisioterapicos: radioterapia, infra-vermelho, ultra-violeta, diatermia, etc., além de grande numero de medicamentos para uso tópico. Disto tudo não resta hoje senão lembrança historica.

Outros medicamentos ensaiados com resultados irregulares: o veneno de cobra, o veneno de abelha, a toxina difteria, acido osmico, acido formico, histidina, alcool a 80°, histamina, vitamina B. etc., etc..

A cocainização do tronco nervoso, como tratamento sintomaico merece lembrada.

Vejamos agora o que nos mereceu mais reparo:

Roy Ashutosh, assinalou bons resultados injetando de 150 a 200 cms. cubicos de solução de bicarbonato de sodio a $\frac{1}{2}$ por cento, por via endovenosa.

Gupta, injetou 1 cm. cubico de cloretona dissolvido em oleo de oliva, dizendo ser os seus resultados mais interessantes que a efedrina.

Aqui entre nós:

Renato Braga usou a mistura de azul de metileno a 1 % mais salicilato de sodio a 10 %, em partes iguaes, alcançando bons resultados.

Bechelli, em 15 casos tratados pelo azul de metileno, observou:

12 resultados bons com 5 recidivas.

2 melhoraram bastante.

1 não surtiu efeito.

Conclue: O azul de metileno é medicamento valioso na terapeutica das algias leproticas. Os ótimos resultados alcançados foram obtidos tanto com doses fracas como altas.

Argemiro R. de Sousa relatou 13 casos tratados com solução de alcool absoluto a 20 % em solução fisiologica isotonica usando de 20 a 140 cms. cubicos. Em todos os 13 casos os resultados foram bons.

Esse mesmo observador, no ano seguinte apresentou 18 casos nos quaes empregou 2 cms. cubicos da solução a 0,2 % de acido osmico. Os resultados foram muito bons.

Moraes Junior, usando o anaveneno crotálico, conclue que os resultados obtidos foram animadores. Nos poucos casos em que as algias reapareceram, não apresentaram a intensidade inicial. Disse-nos ele pessoalmente que ainda continúa adepto do anaveneno. Em seu trabalho citou as observações de G. de la, Plaza, M. Vegas e B. Gomez, que usaram a neurotoxina da cascavel em 30 casos sendo:

14 com resultados excelentes.

14 com melhoras,

2 casos em que faliu o metodo.

Luiz Batista, nos deu tonta de 7 casos tratados pela histidina:

4 com ótimos resultados.

1 com recidiva.

2 casos com resultados nulos.

Salomão e Mariano, usando o toxoide difterico, apresentam em nota previa 22 casos de nevrites leprosas nos quaes houve cessação rapida das dores.

No Asilo Colonia Cocais, observámos juntamente com J. B. Zocchio, o resultado da anatoxina no tratamento da lepra. No de-

correr do tratamento assinálamos toda e qualquer ocorrência. Não tivemos oportunidade de verificar influencia sobre as nevrites. Do resultado de nossas experimentações com a anatoxina daremos ciencia dentro em breve. Nossos doentes ascendem 150.

Mariano verificou bons resultados em varios casos tratados com a histamina.

Vespoli, comunicou á esta sociedade a verificação de um caso de hanseniano que apresentava dor na articulação do joelho esquerdo e, trabalhando no campo, inadvertido, ajoelhou-se sobre um formigueiro, sendo violentamente picado pelas formigas. 48 horas depois, desapareceram a reação inflamatória e as dores. Baseado nessa observação preconizou o uso da solução de acido formico a 2 %, para o tratamento das nevrites leprosas dolorosas. Segundo suas conclusões, pareceu-lhe este o mais eficiente metodo terapeutico. Seu relatorio versou sobre 20 casos. Desses, 18 apresentavam nevrite dolorosa dos cubitae e 2 dos ciaticos. Essas nevrites são as mais interessantes, porque incomodas pela intensidade da dor.

A tecnica de seu tratamento consistia em infiltrar de 3 a 10 cms. cubicos da solução de acido formico em uma ou duas vezes ao longo do nervo lesado. Em geral, bastou apenas uma aplicação, para que a dor desaparecesse. Tão animadores foram os resultados obtidos que Vespoli generalizou este tratamento no seu serviço dermatologico do Asilo Colona Sto. Angelo.

Não ha contraindicações para esta medicação.

Não se nos deparou ensejo de controlar este medicamento. A julgar pelo que foi dito é o melhor meio até hoje empregado no tratamento das nevrites.

Antes de comunicarmos á Sociedade Paulista de Leprologia, este nosso apanhado, conversámos com Moraes Junior, do Santo Angelo e, soubemos que o acido formico é apenas uma lembrança...

Sendo a vitamina B1 fator dietico neurotrópico, gozando de efeitos curativos para nevrites e algias fora da dependencia da hipovitaminose, não poderia deixar de ser tentada na terapeutica da nevrite leprosa.

Casos deveras interessantes foram relatados, em que houve sedação rapida dos fenomenos dolorosos, mesmo em crises agudas. Isto se lê nos trabalhos de Bechelli e Danilo Cunha, Vilela e outros.

Experimentámos a vitamina B1 em varios pacientes. Melhora apenas as dores. Quando estas são realmente intensas não tivemos a sorte de ver caso em que só a aplicação da vitamina B1, mesmo em dose de 5.000 unidades fosse bastante para debelar a dor. Foi sempre necessario ajuntar um analgesico e insistir na vitamino-terapia. Fora do tratamento das nevrites leprosas temos tido resultados satisfatorios em boa porcentagem de casos.

Usando-se a vitamina B1, só tem valor a forma injetável.

Luiz Batista, obteve bons resultados com a administração intradérmica de acetilcolina. O resultado é regularmente bom. Tivemos ocasião de empregar a acetilcolina (cloridrato) e também o brometo de acetilcolina associado ao extrato de músculo estriado (miocolin). As contrações vasculares, (espasmos) por si só, capazes de provocar dores, ainda permitem a acumulação de produtos metabólicos devidos à deficiência circulatória. Essa medicação goza de virtude vasodilatadora periférica, favorecendo a eliminação rápida dos metabólitos causadores da dor.

Seus resultados contudo, não são superiores aos da histamina.

Já há quatro anos que usamos a histamina. Os nossos primeiros observados sofreram aplicações endoneurais. Estas foram extremamente dolorosas e os resultados não compensadores. Passamos, para a técnica intradérmica, fazendo picadas em toda a área dolorosa. Quando a nevrite atinge o cubital ou o ciático, preferimos fazer a aplicação peri-nervosa ao longo do trajeto palpável do nervo, usando agulha longa, praticando por vezes, duas ou três picadas. A aplicação assim tem sido menos dolorosa e, quando tem de dar resultados os dá tão bons como se fosse feita por via intradérmica.

Dos vários produtos que contêm histamina, parece-nos melhor aquele que contém apenas o cloridrato de histamina.

O nosso número de casos tratados pela histamina é bastante grande para permitir conclusões. Assim, não lhe emprestamos em absoluto valor de tratamento causal.

Tivemos casos de nevrite aguda que cedeu rapidamente a uma simples injeção (1 cm. cúbico com 0,00025 de cloridrato de histamina).

Outros houve em que fomos obrigados a repetir algumas vezes as aplicações, sendo que sempre foram notadas melhoras.

Em casos de sensível aumento do nervo, preferimos que o cirurgião resolva o caso fazendo a descompressão.

Nunca vimos casos como estes apresentarem regressão das alterações, voltando à normalidade, não somente com a histamina mas com outros remédios também. Nem de longe é nossa intenção negar os resultados brilhantes obtidos por outros colegas com qualquer medicamento.

Temos algumas dezenas de casos nos quais não mais foram observadas dores por nevrites. Temos também, outros tantos casos cujos fenômenos dolorosos recidivaram em tempo variável entre um mês ou mais.

O que nos leva a continuar usando a histamina apesar da mediocridade de seus efeitos em vários casos é que ela age quase sem-

pre rapidamente e, por vezes de forma impresssionante. Casos houve em que ao lado da dor, notava-se impotencia funcional do braço ou perna atingida. A aplicação da histamina permitiu a movimentação dentro de 2 a 3 minutos.

Se bem que tivéssemos tidos varios casos assim espetaculares, ao fazermos a aplicação deste medicamento, não nos causará especie a falencia completa dos resultados desejados, mesmo ligeira melhora que seja.

A histamina, além da reação local provoca com frequencia ligeira dor de cabeça, decorrido algum tempo após a aplicação e. rubefação da face, fenomenos esse de duração efemera.

Como conclusão final, diremos que se nossas simpatias pendem para a histamina, nem por isso nos fazemos seus fervorosos adeptos. Casos em que não mais foram observados fenomenos dolorosos, apresentaram mais tarde perturbações tróficas e cenestésicas.

E' verdade que não é necessaria a nevrite dolorosa para que taes desordens se instalem.

Aqui, fica exposto, com rapidos comentarios o que pudemos colher sobre o tratamento clinico das nevrites leprosas e as nossas impressões a respeito.

O tratamento clinico, a-pesar-da sua imensa variedade até o momento não resolveu o problema da "restitutio ad integro".

Por ora tem a melhor palavra o tratamento cirúrgico, convenientemente praticado a tempo.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES SANTANA WALDIMIR — **Lepra e vitaminas.** Rev. Therapeutica n.º 4/6. 1940. Ano XX.
- ASHUTOSH R. — **Intravenous injections of sodium bicarbonate ia nerve pain in leprosy.** The Indian Med. Gazette, Abril 1931.
- BADGER — L. F. e PATRICK-D. W. — **Effects of intramuscular injections of vitamina B1 on acute leprous neuritis and of oral administration on the general disease.** Public Health Repports. Washington 1938. V. 53.
- BATISTA-Luiz — **Contribuição ao tratamento das dores em doentes de lepra.** (Trat. pela histidina)/Rev. Bras. Lep. S. Paulo 1936. Vol. 4.
- BECHELLI-L.M. — **O azul de metileno no tratamento das algias leprosas.** Rev. Leprol. S. Paulo. N.º Especial. Junho de 1935.
- BECHELLI-L.M. e CUNHA D. — **A vitamina B1 na tratamento das nevrites leprosas.** Rev. Bras. Lep. S. Paulo 1939. Vol. VII. N.º Especial.
- BERNY-P. — **Action da bleu de méthyletne administré par vie buccale sur les douleurs des lepreux. Bul de la Soc. de Pathol. Exotique,** 1936. T 29. N.º 1.
- BLUETH-A. — **Sobre o tratamento da lepra nervosa (Betaxina).** Rev. Ter. 1939. Ano 19. N.º 7/8.

- BRAGA-Renato. — **Tratamento da lepra pelo azul de metileno.** Rev. Lep. de S. Paulo. N.º Especial. Junho de 1935.
- CARVALHO - José Correa — **Ensaios de tratamento da lepra.** Rev. Lep. de S. Paulo. N.º Especial. Junho del 1935.
- COCHRANE R. G. — **Alcohol injections for the relief of nerve pain in leprosy.** Leprosy in India. 1937. Vol. 9. N.º 1.
- COELHO J. T. — **O tratamento da nevrite leprosa pelo veneno de abelha.** Arquivos Mineiros de Leprologia. B. Horizonte 1941. Ano 1. N.º 1.
- COLLIER D. R. — **Title effects of diphteria toxoid on painful enlarged nerves in leprosy.** International Journal of Leprosy. Manila 1941. Ano IX. N.º 2.
- COLLIER D. R. — **The use of Diphteria Toxoid in the treatment of leprosy.** Jr. of Leprosy. 1941-XI. N.º 1.
- EUBANAS F. — **Cocaine-adrenalin in leprous neurites.** — Zentralblatt F/Haut v/Geschlechtskr. — Berlin: 1932. Vol. 41.
- GASS H. H. — **Cobra venom in leprous neuritis.** Leprosy In India. Calcuta 1938. Vol X. N.º 2.
- GUPTA K. K. — **Chloretone in nerve reaction.** Leprosy in India. Calcuta 1936. Vol. VIII. N.º 1.
- LOWE e CHATERJI — **Surgical removal of the sheaf of ulnar nerve in severe leprous neuritis.** Lep. in India 1939. Vol. 2.
- MARIANO J. — **Contribuição á terapeutica das nevrites na lepra.** Rev. Bras. de Lep. Vol VIII. N.º 3.
- MELO e PEREIRA — **Observations resumées du traitement de quelque lépreer par le vaccin de Vaudremer.** Bul, de la Soc. de Pathol Exotique 1937. Tomo XXX. N.º 9.
- MONAELESSER — **Les venins en thérapeutique, humaine.** L'Information Medicale. Lille 1935. Ano 17. N.º 3.
- MONTANÉS P. y NEGRO E. — **Tratamiento de la leproreaccion con el piramidon.** Trabajo del Sanatorio Nacional de Fontilles.
- MORAES JUNIOR, J. — **Tratamento das algias em doentes de lepra.** Rev. Lep. de S. Paulo. N.º Especial de 1935.
- NGUYEN-Van Tung — **A propos du traitement de la lépre par le bleu de méthylène.** Bul. de la Soc. Med. Chin. de L'Indochine. Hanoi 1935.
- NOLASCO J. O. — **Local effects of injection of iodized wightiana ethyl esters and wightiana oil around nerve trunks.** The Jr. of The Philippine. Is/Med./Association. Manila. 1934.
- RADNA R. — **Sur le treatment des algies lepreuses par le cobranyl.** An Soc Belge de Medicine tropical. Bruxelles 1938. Tomo 18. N. 1.
- REENSTIERNA — **A fourth orientation on the therapeutic value of an anti leprosy serum.** Int. Jr. of Leprosy. 1938. Vol. 6. N.º 1.
- SALOMÃO A. e MARIANO J. — **Ação do toxoide difterico no tratamento da nevrite leprosa.** Arq. Min. Lep, Bel. Hor. 1941 - 1 - 3.
- SAUTON — **Localization des bacilles dans le systeme nerveux.** La Leprose. 1901. Cap. V.
- SCHJMAN S. — **El tratamiento de las algias leprosas por las inyecciones intra-dermicas de histamina.** La semana medica. Buenos Ayres. 1938. Ano 45.
- SCHWIECK H. — **Vitaminoterapia na medicina interna.** Rev. Ter. N.º 11/12. 1939. Ana XIX.
- SILVEIRA L. M. — **Lepra tuberculoide dos nervos.** Rev. Bras. Iep. Vol: VIII. N.º especial. 1940.
- SILVEIRA L. M. — **Tratamiento cirurgico das nevrites leprosas agudas.** Rev. Bras. Lep.
- SOUSA A. R. — **Acido osmico intravenoso nas nevrites agudas leproticas.** Rev. Lep. S. Paulo. 1935. Vol. 3. N.º Especial.

- SOUSA. A. R. — **Álcool endovenoso nas dores leproticas.** Rev. Lep. de S. Paulo. 1934. Vol. I.
- STEPP, KUHNAW e SCHROEDER — **Vitamina B1.** Rev. Ter. N.º 11/12. 1939. Ano XIX.
- TIANT F. R. — **Tratamiento moderno de la lepra.** Vida Nueva Cuba 1940. T. XLV. N.º 3.
- TISSEUIL— **De l'action de la sanedrine-renaleptine associées dans les neuralgies lépreuses.** Bul Soc. Pat. Exo. 1936. Tome XXIV.
- TRUFFI G. — **Applicazioni spinali di raggi Rontgen nei lebbrosi.** Giorn. Ital di Dermat. e Sifil. Milano. 1929.
- v. d. VELDEN e outros — **A dor, sua origem e seu tratamento.** Rev. Ter. N.º 9/10. 1938. Set. Out.
- VESPOLI M. A. — **Contribuição ao tratamento das nevrites na lepra.** Rev. Bras. Lep. Vol. VIII, N.º Especial, 1940.
- VICHNEVSKY J. A. A. — **Novocaine blockade in the treatment of leprosy.** Int. Jr. of Leprosy. Manila 1938. Vol. 6.
- VILELA e ROCHA. — **Tratamento das nevrites leprosas pela Vitamina B1.** Int. Jr. of Leprosy. 1938. Vol. 3. N.º 3.

NAS CONVALESCENÇAS:

SERUM NEURO-TRÓFICO



TÔNICO GERAL — REMINERALI-
ZADOR — RECONSTITUINTE — ESTIMULANTE —

Medicação seriada

INSTITUTO TERAPÊUTICO ORLANDO RANGEL

Rua Ferreira Pontes, 148 — Rio de Janeiro.

TERAPÊUTICA COM AMINO - ÁCIDOS

BIOAMINAS ALFA

Aminas de Fígado — Baço — Timo — Medula Ossea — Ganglios Linfáticos
O Complexo aminicos da DEFESA ORGANICA.

As **BIOAMINAS ALFA** têm sua principal aplicação nos depauperamentos organicos, na convalescença das molestias infecciosas, na intolerancia alimentar, nos estados anafiláticos, (urticaria, asma, formas alergicas nervosas e na coriza ciclica).

o **BIOAMINAS ALFA** — Ampolas de 5 cms.

Indicadas como veiculo do arsenobenzol e dos sais de ouro.

BIOAMINAS BETA

Aminas de Tireoide - Hipofise - Cortical da Suprarenal - Fígado - Cerebro
O Complexo aminicos da NUTRIÇÃO.

As **BIOAMINAS BETA** são de grande utilidade em todas os estados morbidos dependentes do desequilibrio dos estados nutritivos. — No reumatismo cronico. — Na obesidade endocrinica. — No sindroma de Basedow Graves.

BIOAMINAS GAMA

Aminas de Testiculo - Ovario - Prostata - Hipofise - Tireoide - Cortical da Suprarenal - Fígado - Cerebro

O Complexo aminicos das GONADAS.

As **BIOAMINAS GAMA** têm perfeita indicação e são utilizadas com bons resultados nas perturbações das glandulas de secreção interna, frigidez, impotencia sexual dos moços, velhice precoce, neurastenia sexual, puberdade retardada, nas desordens menstruais por insuficiencia ovariana e nos estados esquizofrenicos.

Produzem ainda bom resultado na clorose e nos disturbios consequentes da idade critica.

BIOAMINAS DELTA

Aminas de Timo - Baço - Medula Ossea - Ganglio Linfatico e Cortical da Suprarenal

O Complexo aminicos ANTI-BLASTICOS.

As **BIOAMINAS DELTA** são indicadas nos tratamentos de diversos tumores malignos (cancer, sarcoma, etc.), nas anemias secundarias e perniciosas, — nas septicemias.

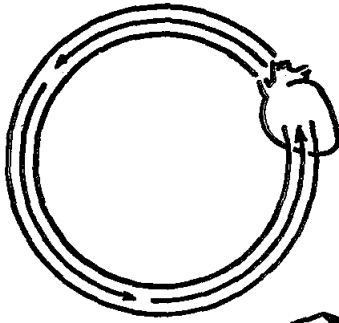
Caixa de 12 ampolas de 1 e de 5 cms. — Cada ampola contem os amino-acidos de 10 g. de orgão fresco.

CRIANÇAS — Conforme a idade usarão de 1/3 a 1/2 ampola diariamente
ADULTOS — 1 a 2 injeções intramusculares diariamente

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA

LABORATORIO PAULISTA DE BIOLOGIA

Rua S. Luiz, 161 — Caixa Postal, 88 B — São Paulo



CORAMINA



**Analéptico
cardio-respiratório
hidrosolúvel**

de acção proria e eficaz em
todos os casos em que se
altera o equilíbrio do apare-
lho circulatório, como p. ex.

**Colapsos - Insuficiência cardíaca e
circulatória - Doenças infecciosas - In-
toxicações - Incidentes da narcose, etc.**

Ampolas de 1,7 e 5,5 cc. Gotas.



PRODUCTOS QUÍMICOS CIBA S. A.
Rio de Janeiro - São Paulo - Recife